

## Domingo de Páscoa em Santa Luzia, MG

*Texto e fotos de Sebastião Breguêz*

A tradição religiosa de fé católica existe em Minas Gerais desde o Brasil Colônia, introduzida pelos portugueses, e continua muito forte no interior do estado. Ela se manifesta com o mesmo fervor de sua origem. Mobiliza dezenas de famílias das cidades históricas Ouro Preto, Mariana, Congonhas, Caeté, Sabará, Santa Luzia - que até hoje guardam a tradição religiosa que passa de pai a filho através dos séculos pela proximidade e oralidade. É uma das mais ricas manifestações religiosas tradicionais de fundo popular que coexistem com a modernidade.



Em Santa Luzia, cidade histórica mais próxima de Belo Horizonte, distante apenas de 25 quilômetros, a tradição é imponente e envolve toda a população local do centro histórico. Ali a religiosidade popular de fé católica é importante em três épocas do ano: no Natal com os presépios gigantes; na festa da padroeira Santa Luzia, em 13 de dezembro, em que há caravanas de centenas de ônibus com romeiros de todo o Brasil; e na Semana Santa, com as características tradicionais das festas religiosas coloniais do interior do Brasil.

Durante a Semana Santa, todos os membros de cada família trabalham para organizar a festa da Páscoa. Um trabalho que não só reflete a fé, mas também desperta a criatividade tanto dos mais idosos quanto dos jovens. Todos buscam enfeitar suas casas com a técnica e a arte do artesanato popular próprio de cada grupo familiar. Toalhas, bordados, velas, imagens decoradas, terços, panos de pratos e os tradicionais oratórios mineiros ganham espaço e luz de destaque no espetáculo da fé. Busca-se da natureza e do jardim familiar galhos, flores, folhas cheirosas como alecrim, manjerição e também pedras dos rios e riachos para os enfeites pascoais.



A culinária familiar mineira, durante a Páscoa, também muda e recebe um toque especial da religiosidade popular. Aí a tradicional cozinha portuguesa toma o lugar da feijoada ou do churrasco. Os pratos são preparados com frutos do mar, principalmente peixes de água doce (rios e lagos) ou o tradicional Bacalhau. Os pratos vegetarianos também são muito consumidos. Sem falar das delícias do chocolate artesanal que cada família prepara bem a gosto com as antigas receitas das avós portuguesas.

A festa ganha destaque maior do lado de fora das casas. Todos se preparam para enfeitar a rua para a passagem da procissão do Domingo de Páscoa. Cada família é responsável pela decoração da rua em frente à sua casa. Nisso começa uma grande competição grupal. Cada família trabalha o ano inteiro em criar formas geométricas para chamar a atenção do público e ganhar espaço na mídia pelo uso do design arrojado, cores cintilantes e material criativo. O espetáculo está pronto. Todo o trabalho de um ano de pesquisa, dura menos de 30 minutos. A procissão passa e depois a família volta para a rua para varrer tudo e limpar para que nada reste. Mas tudo é feito com o calor da velha convivalidade do interior das Minas Gerais. Aqui o tradicional convive com a modernidade.





Fé e devoção une dezenas de fiéis na procissão do Coração Eucarístico no domingo de Páscoa, em Santa Luzia, cidade histórica do Ciclo do Ouro. A cada ano que passa, a quantidade de fiéis aumenta. Participam da festa pessoas de várias regiões de Minas e do Brasil. O que muda de cada ano é a criatividade dos arranjos e a decoração com produtos modernos.

Em Santa Luzia, a família de Antônio e Zizi Carvalho foi responsável pela ornamentação artística do tapete na capela do Bonfim, ao lado de sua casa. Veja detalhes nas fotos a seguir. Netos, filhos, genros e amigos ajudam no trabalho. O design é da artista plástica e artesã Júnia Carvalho, a caçula da família. Mas todos participam com a busca de material. O trabalho começa às seis da manhã e termina às nove horas quando a procissão passa. Depois da procissão, todos voltam para o local e limpam sem deixar vestígio.







